

Mães/ Madrinhas e Pais/Padrinhos
Orantes para os
Sacerdotes
Mês de Maio de 2025
Nossa Senhora



"Todos os santos têm uma grande devoção a Nossa Senhora: graça alguma vem do céu sem passar pelas mãos dela".

São João Maria Vianney



Diocese de Santo André

Cartão de D. Pedro Carlos Cipollini



Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo Diocesano de São André - SP

Santo André, 01 de maio 2025

Queridos Pais/Mães - Madrinhas/Padrinhos
Orantes pelos Sacerdotes

A Paz de Cristo Ressuscitado
estija convosco.

Ao iniciarmos este mês de maio, mês de Maria, ainda vivenciando o clima pascal, venho abraçar e saudar cada um de vocês. Vocês são amados de Deus e devem viver esta certeza na alegria, mesmo em meio aos desafios e dificuldades do dia a dia: Jesus em minha consciência. Como não poderia deixar de ser, exorto-
os a continuar perseverantes, unidos a Maria Santíssima, a mãe dos sacerdotes, a rezarem por nossos padres, para que sejam de fato, o "amor do coração de Jesus" para ministrar a Palavra e os Sacramentos à sua Igreja e ao Mundo! Deus os abençoe! + Pedro Carlos Cipollini - Bispo Diocesano!



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes para os Sacerdotes



São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – 38. A Igreja sabe e ensina, com São Paulo, que um só é o nosso mediador: «Não há senão um só Deus e *um só é também o mediador* entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou a si mesmo como resgate por todos» (1 Tim 2, 5-6). «A função maternal de Maria para com os homens de modo nenhum obscurece ou diminui esta única mediação de Cristo; mas até manifesta qual a sua eficácia» [94] é uma mediação em Cristo.

A Igreja sabe e ensina que «*todo o influxo salutar da Santíssima Virgem em favor dos homens se deve ao beneplácito divino e ... dimana da superabundância dos méritos de Cristo*, funda-se na sua mediação, dela depende absolutamente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo que não impede o contacto imediato dos fiéis com Cristo, antes o facilita». [95] Este influxo salutar é apoiado pelo Espírito Santo, que, assim como estendeu a sua sombra sobre a Virgem Maria, dando na sua pessoa início à maternidade divina, assim também continuamente sustenta a sua solicitude para com os irmãos do seu Filho.

CARTA ENCÍCLICA
REDEMPTORIS MATER
DO SUMO PONTÍFICE
JOÃO PAULO II
SOBRE A BEM-AVENTURADA
VIRGEM MARIA
NA VIDA DA IGREJA
QUE ESTÁ A CAMINHO

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html

Confiemos tudo nas Mãos da Bem – Aventurada Virgem Maria

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Peçamos as Luzes do Espírito Santo, a fim de que nos conduza neste momento de oração por nossos Padres e nos ensine a rezar como convém.

Pode-se cantar um canto ao Espírito Santo ou rezar juntos a oração que segue:

Ó vinde Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com Vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois doador dos sete dons, e sois poder na mão do Pai, por Ele prometido a nós, por nós Seus feitos proclamai. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli, e concedei-nos Vossa paz, se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador, por Vós possamos conhecer, que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. Amém!

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado por São João.

L. Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João 13,31-33a.34-35

Depois que Judas saiu do cenáculo disse Jesus: "Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele.

Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo.

Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco.

Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros"

.Palavra da Salvação.

5. Reflexão:

A – “mistério da Páscoa”, em que por trás de cada tribulação e dor existe uma glória escondida, porque em cada tribulação e em cada glória existe amor. O amor é aquilo que une o sofrimento, a dor e a tribulação com a glória, a luminosidade e o esplendor do Céu.

Então, em primeiríssimo lugar, aqui está o amor, e é isso que Jesus nos ensina. Jesus diz assim no versículo 34: “Eu vos dou um novo mandamento:

amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”.

Vejam, meus queridos, o que significa esse mandamento “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”? A primeira interpretação que podemos dar é a mais óbvia: “Amiai-vos uns aos outros como eu vos amei”, e como foi que Jesus nos amou? Bom, Jesus nos amou morrendo por nós na cruz. Ele vai dizer no capítulo 15: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”, e Jesus vai dar a vida. Claro, essa é a primeira interpretação, e a mais óbvia.

No entanto, se pegarmos o sentido literal e histórico, vamos perceber algo diferente: estamos ainda no capítulo 13 do Evangelho, Judas acabou de sair do cenáculo, Jesus ainda não morreu na cruz e está dizendo assim: “Amiai-vos como eu vos amei”, ou seja, referindo-se ao passado. Mas como Jesus amou os discípulos até agora? Ele não morreu na cruz ainda. Jesus passou três anos ensinando os seus Apóstolos, porque Ele sabia que, ensinando a sua verdade, estava criando no coração deles uma comunhão com Deus, fazendo com que eles fossem aos poucos configurando seus corações ao coração de Deus. Ninguém jamais viu a Deus; mas Jesus veio do Céu, e as coisas que Ele viu do Pai, as coisas que Ele aprende com o Pai, Ele veio aqui no-lo trazer. E Ele veio, em primeiro lugar, nos dar conhecimento porque, uma vez que recebemos esse conhecimento, brota e começa a arder em nosso coração uma chama viva de amor.

Sim, “não ardia o nosso coração enquanto Ele nos ensinava pelo caminho?”, dizem os discípulos de Emaús. Mas isso que os discípulos de Emaús disseram na tarde da ressurreição, os Apóstolos podiam dizê-lo em relação àqueles três anos de ensinamentos: “Não ardia o nosso coração quando Ele subiu a montanha pela primeira vez e disse: ‘Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus’? Não ardia o nosso coração quando Ele contou aquela parábola do filho pródigo? Não ardia o nosso coração quando Ele, no meio das polêmicas com os fariseus e os judeus, falou de sua morte por amor a nós? Não ardia o nosso coração quando, na Última Ceia, Ele nos chamou de amigos? Não ardia o nosso coração quando Ele, olhando para João aos pés da cruz, disse: ‘Eis aí a tua Mãe’?”

As palavras de Jesus são espírito e vida. É isso que o próprio Jesus nos diz: “Minhas palavras são espírito e vida”, mas não as palavras impressas no papel, não as palavras pronunciadas, nem mesmo as palavras pronunciadas por Ele andando aqui na terra, não as palavras que Ele possa ter dito historicamente; mas sim as palavras que iluminam o nosso coração quando Ele, aqui na terra, fala; quando outros pregadores falam; quando a gente lê as Escrituras; quando nós meditamos a Palavra de Deus; ou quando simplesmente, no silêncio e na quietude, Ele nos fala de forma inefável.

O “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” significa, em primeiro lugar, meus irmãos, que nós precisamos levar as pessoas para a verdade de Deus. Nós não podemos supor, só porque nós pregamos o Evangelho, que os sete bilhões de habitantes no planeta já estejam experimentando Deus que fala no silêncio do coração. Não, não é assim que funciona. Não é assim que funciona e não é assim que funcionou, existe todo um processo a ser feito.

Se você, meu irmão, minha irmã, quer amar os irmãos como Jesus nos amou, você precisa ter a paciência que Jesus teve com aqueles Apóstolos durante três anos, ensinando pequenas coisas ou grandes coisas, ensinando coisas que às vezes ardem e iluminam o coração, mas às vezes também passam despercebidas. Aquilo que Jesus ensinou durante três anos foram sementes plantadas que depois só brotaram de verdade, com todo o vigor, quando o Espírito Santo foi derramado em Pentecostes. Enquanto isso, os Apóstolos eram amados por Jesus porque Jesus ensinava.

Esse é o primeiro passo; aí, depois que o nosso coração vai ardendo com a verdade da fé, vamos vendo o nosso coração se transformar, e tornamo-nos capazes de dar a vida pelos amigos, para levá-los para o Céu. Eis uma vida transformada, em que o “amai-vos uns aos outros” realizou-se de forma bem concreta. “Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros”.

Resumindo aquilo que meditamos neste “Testemunho de Fé”: em primeiríssimo lugar, meus queridos, paixão, morte e ressurreição estão unidas pelo amor. Se você está vivendo um momento de maior dor e paixão, não deixe de lembrar o amor que está lá, porque ali está escondida a glória; se você está vivendo um momento de consolação e de glória, não deixe de enxergar o amor, porque ali estão escondidas também as tribulações pelas quais você passou ou passará. Nesta realidade do amor, que é a razão de ser de nossa vida porque é o que nós faremos no Céu, amaremos a Deus e essa será a nossa glória.

Precisamos começar a amar concretamente, e amar concretamente é amar como Jesus nos amou. Primeiro, Ele teve paciência conosco, fazendo a Palavra de Deus arder em nosso coração. Essa palavra, que ilumina a inteligência e convida a vontade, aos poucos vai transformando o coração, e as pessoas vão amando de forma concreta, até darem a vida pelos irmãos. Novamente aqui o amor, o amor que está lá presente, tanto no intelecto que é iluminado pela fé como na vontade que, ardente, se entrega por amor a Deus e aos irmãos.

É Jesus que nos prepara para vivermos o nosso Pentecostes. Quando e como será? Isso está escondido no calendário e nas datas de Deus. Mas *será*, porque Ele o quer. Ele é Amor e quer o nosso amor.

<https://padrepauloricardo.org/episodios/amar-e-antes-de-tudo-ensinar-a-verdade>
- Façamos um instante de silêncio...

6. Rezando a Palavra de Deus.

A – Com o coração ardendo pela Palavra de Deus, rezemos pelos nossos Sacerdotes.

L1. " Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei..." O Sacerdote é chamado a ser o Homem da Paz. O Homem da Reconciliação. Não podemos, porém, esquecer que o Padre é também um ser humano, um homem como todos os outros. Eles têm suas qualidades e suas limitações, seus defeitos como qualquer um de nós. Eles precisam da nossa compreensão e, sobretudo da nossa oração.

A – Neste sentido, rezemos fervorosamente a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai-Nosso...

L2. Podemos imaginar que no período das Aparições de Jesus, entre o Domingo da Ressurreição e o Dia de Pentecostes, Nossa Senhora, como Mãe e discípula fiel de Seu Filho, encorajava e animava os Apóstolos na missão de continuar a implantação do Reino que Jesus veio trazer.

A – Nesse sentido, peçamos a Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, que abençoe nossos Padres e os ajude na vivência da vocação sacerdotal, a fim de que encontrem, na oração e na meditação, o alicerce seguro para suas vidas. Com amor filial, saudemos a Mãe de Deus rezando: Ave-Maria.

L3. "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros"

Como os Apóstolos, os Padres são enviados por Jesus Cristo para anunciar a Boa-Nova a todas as pessoas. Para realizar bem esta missão eles precisam diariamente da Graça de Deus, da Luz e da Sabedoria do Espírito Santo.

A – Peçamos a Jesus que Ele seja o Amigo de todas as horas na vida de nossos queridos Padres; e que eles experimentem essa presença amiga de Jesus em suas vidas.

T. Jesus, Bom Pastor, cuidai de vossos sacerdotes e amparai-os com a vossa graça!

Rezemos juntos a Nossa Senhora de Pentecostes:

Ó Maria, Filha predileta do Pai, Mãe Santíssima do nosso Senhor Jesus Salvador, Esposa mística do Espírito Santo, Nossa Senhora de Pentecostes, nós nos consagramos ao vosso maternal amor e vos tomamos como modelo perfeito de louvor a Deus, de santidade, de espírito missionário e evangelizador. Vós que no dia de Pentecostes, junto com os apóstolos, ficastes repleta do inefável dom do Espírito Santo, ajudai-nos, na efusão do mesmo Espírito que recebemos no dia do Batismo, sermos constantemente fiéis ao Senhor. Amém.

V. Nossa Senhora de Pentecostes!

R. Rogai por nós que recorremos a Vós!

7. Preces Comunitárias

A. Irmãs e irmãos, peçamos a graça de Deus, por intercessão de Nossa Senhora que possamos dar testemunho do Amor em meio ao mundo unidos à Santa Igreja, e a nossos amados Sacerdotes. Rezemos juntos:

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L1: Nós vos pedimos, Senhor Jesus Cristo, por todos os ministros da Igreja, que repartem o pão da vida entre os irmãos, para que sejam também eles alimentados e fortalecidos pelo mesmo pão que distribuem.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L2: Fazei, Senhor Jesus, que a Vossa Igreja seja, na caridade, um só coração e uma só alma, e que todos perseverem unânimes na oração com Maria, nossa Mãe.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L3: Bom Pastor, iluminai e santificai os Sacerdotes para que sejam fiéis dispensadores da graça e da misericórdia de Deus.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L4: Jesus, Príncipe da Paz, guardai na fé e na caridade, o nosso Bispo Dom Pedro. Concedei-lhe saúde e serenidade na condução da Diocese de Santo André.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L5: Senhor Deus, rico em misericórdia e fonte de toda consolação, acolhei na Vossa presença o Vosso servo, o Papa Francisco, que serviu à Vossa Igreja com zelo, humildade e amor, guiando o rebanho de Cristo como verdadeiro Pastor, dai-lhe o descanso eterno e brilhe para ele a Vossa Luz.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

L6: Deus Todo-Poderoso, oramos para que o conclave nos traga um Papa que Te agrade, guiando a Tua Igreja a crescer em fidelidade a Ti. Oramos juntos com a intercessão de nossa Mãe Maria e de todos os Santos. Por favor, Senhor, protege e guia a Tua Igreja neste momento de transição.

T.: Cristo, Rei vitorioso, ouvi nossa oração!

Nesse momento quem desejar pode fazer orações espontâneas pelo Padre da Paróquia.

A - Unamos nossas preces rezando juntos: – Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer.

Conservai ilibadas as suas mãos unguidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Oração

Rainha dos céus, alegrai-vos. Aleluia!

Porque Aquele que merecestes trazer em vosso seio. Aleluia!

Ressuscitou como disse. Aleluia!

Rogai por nós a Deus. Aleluia!

Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria. Aleluia!

Porque o Senhor ressuscitou, verdadeiramente. Aleluia!

Ó Deus, que na gloriosa ressurreição do vosso Filho, restituístes a alegria ao mundo inteiro pela intercessão da Virgem Maria, concedei-nos gozar a alegria da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. Amém

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

Sugestão para o Mês:

⇒ Reunir o grupo, para rezar o terço durante o mês, na intenção dos sacerdotes, pela alma do Papa Francisco e Sacerdotes já falecidos.

⇒ Praticar uma obra de caridade. Ex: visitar um sacerdote enfermo, se oferecer para um serviço na Santa Igreja.

⇒ Fazer ao menos uma visita de 15 min. ao Santíssimo Sacramento na intenção do Padre e em intercessão pelo Conclave.

